

## PRESENÇA DE VÍRUS C EM AGULHAS DE ACUPUNTURA

Marcos Antonio de Lemos Junior<sup>1</sup>; João Bosco Guerreiro da Silva<sup>2</sup>; Rita de Cássia Martins Silva<sup>3</sup>; Paula Rahal<sup>4</sup>

<sup>1</sup>Acadêmico de Medicina da FAMERP; <sup>2</sup>Ambulatório de Acupuntura, Departamento de Medicina II da FAMERP; <sup>3</sup>Ambulatório de Hepatites, Departamento de Medicina II da FAMERP; <sup>4</sup>Laboratório de Estudos Genômicos da UNESP/IBILCE

**Fonte de Financiamento:** Bolsa de Iniciação Científica BIC/FAMERP 2011-2012

**Introdução:** A acupuntura é uma arte milenar chinesa que vêm se tornando popular no mundo ocidental, empregada principalmente em queixas de dor musculo-esquelética, e com eficácia comprovada em diversos estudos. Através da inserção de agulhas na pele, subcutâneo e músculos em pontos definidos, provoca-se estímulos que levam o corpo a homeostase. As agulhas utilizadas no tratamento ficam contaminadas com sangue, fato já comprovado em literatura. Isto pode servir de vetor de infecção por diversos agentes, dentre os principais, o vírus da hepatite C, que causa doença crônica, com complicações graves como a cirrose hepática, insuficiência hepática e hepatocarcinoma. Por isso, a finalidade deste estudo é avaliar a real contaminação das agulhas usadas por vírus C.

**Objetivo:** Examinar agulhas usadas no tratamento de pacientes portadores de hepatite C procurando vestígios deste vírus. **Método:** As agulhas utilizadas no tratamento dos pacientes adultos, sabidamente portadores de hepatite C, comprovado por biópsia ou PCR, foram lavadas em RNA Later e analisadas posteriormente por PCR. Os dados obtidos não foram analisados por nenhum método estatístico especial já que a simples presença do vírus na agulha demonstrará a possibilidade de infecção, que será quantificada pela sua percentualidade. **Resultados:** Amostras de seis pacientes foram analisadas em laboratório. Todas foram negativas para a presença de vírus da hepatite C. **Discussão:** A negatividade das amostras, tanto para o vírus C, quanto para genes endógenos, põe à prova a sensibilidade da técnica utilizada. Pode ter havido perda de material genético tanto durante a lavagem das agulhas, quanto durante o processamento da amostra, ou ainda o método de análise não foi sensível o suficiente para detectar cargas virais muito baixas. **Conclusão:** Há a necessidade de adequação da técnica antes de afirmar a ausência de vírus nas agulhas. A continuação do estudo, diminuindo o número de etapas de processamento em reagentes e utilizando o método de Real Time PCR, pode fornecer dados mais concretos.